



MUDANÇA NA
ECONOMIA


néos
previdência
complementar



MUDANÇA NA ECONOMIA

Momentos difíceis estão sendo vividos por todos os investidores brasileiros, principalmente por conta dos cenários econômicos que impactam diretamente os mercados de renda fixa e de renda variável. As expectativas são desafiadoras, também, para o segmento de previdência complementar fechada (“Fundos de Pensão”), onde a Néos está inserida, em função da instabilidade da economia global, o que provoca volatilidade nos resultados dos investimentos no mercado financeiro. Entenda-se por volatilidade aquilo que é sujeito a mudanças frequentes.





Renda Variável (Mercado de Ações)

No caso do mercado de renda variável, também chamado de mercado de ações, quanto mais o preço de uma ação varia num período curto de tempo, maior o risco de se ganhar ou perder dinheiro negociando esta ação; neste caso, a volatilidade é uma das medidas de risco adotadas.

Renda Fixa - fim da blindagem a risco

A volatilidade também pode ser vista no mercado de renda fixa. Os novos cenários econômicos, vem desmistificando a ideia de segurança dos investimentos neste segmento. A flutuação da taxa de juros no mercado financeiro tem produzido forte volatilidade nos títulos de renda fixa dos fundos de pensão, o que provoca desvalorização de alguns ativos quando as taxas de mercado se elevam em relação às taxas dos títulos existentes em nossa carteira.

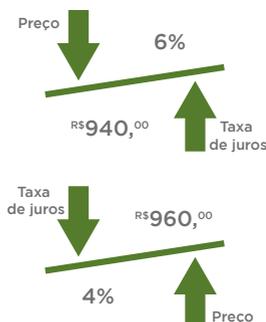
Para ilustrar a variação dos preços de um título de renda fixa, podemos utilizar o exemplo de um título público prefixado.

Um título, cujo vencimento é de 1 ano, tem valor de face de R\$ 1.000,00 e a taxa de juros no dia da compra foi de 5% a.a. O valor de face de um título (ou valor futuro) é sempre de R\$ 1.000,00, no momento da compra. Devido a taxa de juros, o valor pago foi R\$ 950,00, pois descontou-se do valor no vencimento do título a rentabilidade esperada pelo emissor.

No entanto, como este título é negociado diariamente, o preço pode variar em virtude da taxa de juros (desconto) negociada. Assim, quanto maior a taxa negociada menor o preço do título e vice-versa. Porém independente da data da compra este título no seu vencimento irá valer R\$ 1.000,00. Dessa forma, apesar de ser um ativo de renda fixa, o preço presente do título é variável.

Exemplificando

Valor no vencimento	R\$1.000,00
Taxa de Juros	5%a.a.
Valor a mercado	R\$950,00





Ganho e Perda

A gestão de ativos deve ser baseada numa máxima consagrada de mercado, que consiste na compra de ativos desvalorizados, mas com potencial de valorização, de modo que ao atingirem determinado valor, possam ser negociados, trazendo como resultado a realização e captura de ganhos.

De modo contrário, se um ativo sofre desvalorização momentânea não significa que está na hora de negociá-lo. É preciso analisar o contexto e entender o motivo da queda de preço, as vezes pode se tratar da distribuição de dividendos ou um comportamento generalizado do mercado (o chamado efeito manada), sendo motivos para manter a ação na carteira, esperando um viés de recuperação do seu valor para, então, ser negociado.

Portanto, a rentabilidade negativa não pode ser encarada como uma perda. Essa só se caracteriza caso haja uma negociação desse título com o valor abaixo do valor de compra. Aí sim, estaríamos realizando um prejuízo e concretizando a perda.



Estratégia da Néos

Quando se diz que a estratégia de uma Fundação possui um horizonte de longo prazo, é porque essas estratégias devem estar fundamentadas nas oportunidades em que os ativos possam estar valorizados e aí sim, permitindo sua possibilidade de negociação com obtenção de ganhos, o que pode demorar algum tempo, demandando consistência da tese de investimentos. Daí pensar no longo prazo é sempre ter a paciência de esperar o fruto amadurecer para que possamos colhê-lo.



Em qualquer que seja a circunstância, a administração de investimentos, que consiste na montagem da carteira de ativos ou aplicações, acompanhamento da gestão e, sobretudo, a avaliação de resultados, deve estar pautada nos objetivos do investidor. Com base nessa premissa, a Néos, na condição de investidor de longo prazo, estabelece sua estratégia de investimento considerando os fluxos de caixa para atender às necessidades dos seus participantes e assistidos. Essa decisão leva em conta as características dos participantes e assistidos, dos planos previdenciários de benefício definido (BD) e de contribuição definida (CD).

Principalmente nos momentos adversos são exigidos do investidor cuidado e cautela nos movimentos de recursos a serem feitos. Não podemos perder de vista conceitos e expressões corriqueiras do mercado financeiro. Desvalorização não quer dizer perda ou prejuízo. A troca de ativos ou aquisição de novos papéis não representa certeza de ganho.

A macroestratégia de alocação dos recursos é de responsabilidade da Néos. Nesse sentido, a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo da Fundação contam com o assessoramento do Comitê de Investimentos, concentrando a atenção no acompanhamento do cumprimento da estratégia montada pelos gestores e proativamente aos cenários macroeconômicos.

Estratégia Pessoal

O Participante, por sua vez, precisa determinar o nível de risco compatível com o seu perfil de investidor. Isso pode ser feito de forma simples, a partir da avaliação do quão disposto está em correr algum risco, sempre considerando o tempo que ainda falta até a aposentadoria.

Como a poupança previdenciária é um investimento de longo prazo, quanto maior o tempo para se aposentar, maior será a capacidade de recuperar possíveis desvalorizações dos ativos na fase de acumulação da reserva.

É importante estar atento para reavaliar, rever e ajustar periodicamente a estratégia pessoal de investimentos, de acordo com as mudanças econômicas.

Um bom começo para essa avaliação é o acompanhamento habitual da evolução da reserva matemática com implementação de ajuste do perfil de investimento ao seu momento de vida, considerando o novo nível de risco a que está disposto a correr e os cenários econômicos que se apresentam no período de revisão da estratégia pessoal.



ESTRUTURA DE INVESTIMENTOS

A estrutura de investimentos da Néos é composta por fundos de investimentos de renda fixa, renda variável, exterior, estruturados, imobiliário, operações com participantes e imóveis.

Para definir a composição da carteira são considerados índices de referência ou benchmarks como direcionadores do retorno e risco esperado. Por exemplo, os fundos de renda fixa da Néos são indexados à inflação e à taxa de juros. Desse modo, estes fundos possuem como benchmark o CDI + taxa (%) pré-fixada.

Estas referências estão descritas na política de investimentos de cada plano e/ ou perfil.



MONTANDO O TIME DE GESTORES

Após definida a estrutura de investimentos, a escolha do fundo ou gestor para cada tipo de estratégia é feita conforme os critérios estabelecidos pela Política de Investimentos e normativos internos da Néos. Estes critérios abrangem os seguintes pontos:

- > Indicadores qualitativos;
- > Indicadores quantitativos.

São considerados os vários dados disponíveis, como por exemplo: regulamento aderente aos normativos do Conselho Monetário Nacional (CMN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Secretária de Previdência Complementar (PREVIC), evolução patrimonial, número de cotistas, taxas de administração e performance, prazos de conversão e resgate de cotas e demais dados pertinentes ao processo.

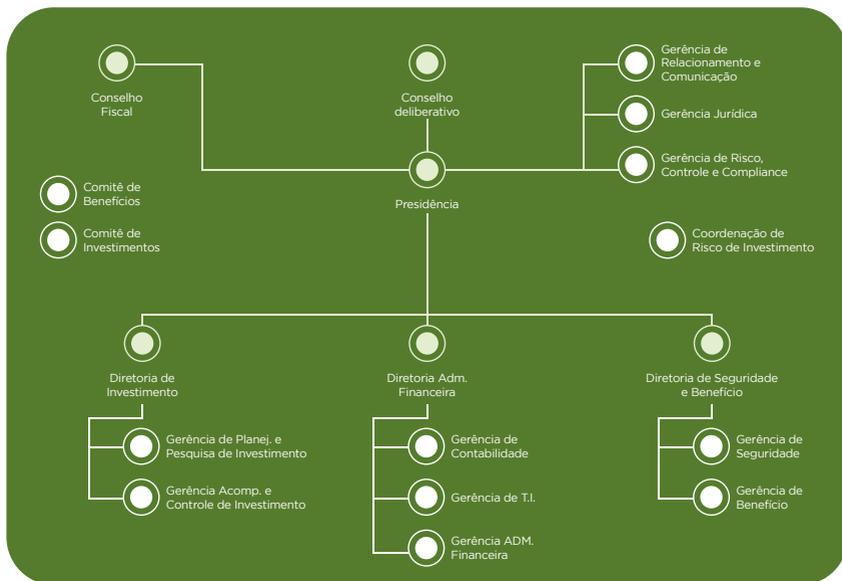


Com base nesta análise, é construído um ranking com os fundos e seus respectivos gestores que se enquadram nos critérios citados e, a partir dele, são escolhidos os gestores que serão visitados pela equipe de investimentos para o processo de Due Dilligence. A Due Dilligence é o processo de visita ao escritório da gestora do fundo para conhecer como é composta sua estrutura, o processo de decisão de investimento, como se dá o gerenciamento de risco e quem são os gestores e suas equipes. Finalizado este processo, é elaborado um relatório que será discutido pela governança para escolha do gestor.

O processo de reavaliação acontece de forma semelhante à escolha do gestor, porém é feito somente o comparativo entre os desempenhos dos fundos, não havendo necessidade de visita. No entanto, se algum fundo estiver apresentando desempenho ruim seguidamente, considerando o período de avaliação, pode ser recomendada uma avaliação mais detalhada, incluindo ou não uma visita, ou ainda o desinvestimento do fundo.

GOVERNANÇA. O QUE FAZ?

O processo de tomada de decisão de investimentos deve percorrer todo o rito de governança da Fundação. Sendo assim, a governança da Néos é composta por:



Cada órgão de governança possui sua contribuição e suas responsabilidades na gestão dos investimentos.



Conselho Deliberativo: Responsável pela deliberação e orientação, fixando políticas de investimentos e diretrizes para o alcance dos objetivos da Fundação;

Conselho Fiscal: Fiscaliza e emite parecer sobre as operações da fundação;

Diretoria Executiva: Executa as diretrizes e políticas fundamentais e legais, além de cumprir as normas determinadas pelo Conselho Deliberativo;

Comitê de Investimentos: Analisa, avalia e recomenda os investimentos da fundação, bem como acompanha e monitora o desempenho e os riscos das carteiras de investimentos.

Diretoria de Investimentos: Responsável pelo acompanhamento e prospecção dos investimentos.

Além da governança, a Fundação também conta com outros agentes externos que contribuem para a gestão dos investimentos. São eles:

Gestor

O gestor é o responsável pela gestão do patrimônio do fundo de investimento e deve buscar o melhor retorno possível, respeitando o limite de riscos estipulado para o fundo. É responsável pelas operações de compra e venda de ativos, sempre de acordo com a estratégia de investimento prevista no regulamento do fundo.

No caso da Néos, os regulamentos de seus fundos exclusivos acompanham as recomendações constantes na Política de Investimentos elaborada anualmente. O gestor pode ser um banco (gestor ligado a banco) ou uma empresa independente (gestor independente ou asset). Portanto, o gestor é o responsável pelo desempenho positivo ou negativo do fundo.

No caso dos fundos abertos, em sua maioria, os gestores estão ligados a gestoras de recursos independentes (assets).

Administrador

O administrador é uma empresa que cuida do dia a dia do fundo e controla os prestadores de serviço (tais como gestor, auditor, custodiante), além de acompanhar os fluxos de caixa do fundo e principalmente defender os direitos dos cotistas.

Além disso, ele é o responsável pela constituição do fundo e pelo seu registro na CVM. O administrador do fundo deve aprovar o regulamento e monitora o seu cumprimento pelo gestor, além de prestar contas



aos reguladores e aos cotistas, divulgando o valor da cota diariamente e enviando o extrato mensal aos investidores, entre outras informações.

O Administrador tem o dever fiduciário de proteger os direitos dos cotistas ou investidores

Custodiante

O acompanhamento e precificação da cota diária divulgada pelo administrador cabe ao custodiante, que também é responsável pela guarda dos títulos que compõem a carteira do fundo de investimento e pela execução das movimentações financeiras. O custodiante deve ser uma empresa com autorização do Banco Central do Brasil para exercer essa função.

ACOMPANHAMENTO DA ESTRATÉGIA DA RENDA FIXA

Adequação da Política de Investimentos ao cenário de 2023.

- Revisão do benchmark da renda fixa

- Ampliação dos limites de alocação em investimentos estruturados

- Estudo de balanceamento das carteiras

ALTERNATIVAS PARA GESTÃO DA RF

Busca de oportunidades de ativos com juros mais altos.

Prospecção de novos investimentos alternativos:

- Investimentos no Exterior

- Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimentos em Participações

- Fundo de Investimento Imobiliário - FII

- Fundos Multimercados

MARCAÇÃO DE ATIVOS NA CARTEIRA: MERCADO X CURVA

Marcação a Mercado

A marcação a mercado corresponde ao valor que seria obtido caso o



título fosse vendido, é o valor justo do ativo no momento da venda, independentemente do preço de compra ou do preço no vencimento. Essa alternativa é adequada para a hipótese de o título ficar permanentemente disponível para negociação.

O valor obtido através da marcação a mercado flutua de acordo com a oferta e a procura dos títulos.

Marcação na Curva

A marcação na curva, ao contrário, é adequada ao título que ficará em carteira, para ser resgatados somente no seu vencimento. Nesse caso, o valor do título corresponderá ao custo de aquisição, acrescido da atualização pelo respectivo indexador e dos juros, ambos calculados sobre o valor de face (valor de emissão) do título.

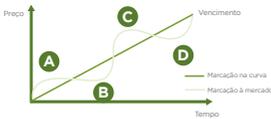
Essas duas formas de obtenção do valor do título destinam-se a propiciar o registro contábil adequado a cada situação, mas, por si só, não alteram o direito do investidor em relação ao título.

Ao adquirir o título, o investidor torna-se titular do direito de receber o valor aplicado acrescido da rentabilidade, quer seja adotada a marcação a mercado ou na curva. O que altera esse direito é a venda do título antes do vencimento.

(fonte: www.prevhab.com.br)



Marcação a Mercado x Marcação na Curva
As expressões "marcação a mercado" e "marcação na curva" são termos utilizados no mercado financeiro para indicar o modo como é obtido o valor (precificado) de um título de renda fixa.



A e C → Fechamento das taxas → Realizar ganhos

B e D → Abertura das taxas → Oportunidade de compra de novos ativos

Estratégia básica de investimentos em uma EFPC.

A e C Negocia os títulos em carteira nos momentos

B e D Não negocia os títulos em carteiras nos momentos e, se possível, comprar novos títulos nesse momento



Compra na baixa e vende na alta

MARCAÇÃO DO PLANO BD

A marcação dos títulos na curva consiste na melhor estratégia quando o objetivo é a redução de volatilidade na carteira e quando se conhece bem o passivo do plano.



O plano BD, pela sua característica de benefício definido, mutualismo, possui um passivo atuarial conhecido, pode gerar superávit e tem obrigatoriedade regulatória de proporcionar rentabilidade no mínimo igual a meta atuarial. Sendo assim, exige que:

- a carteira de investimentos forneça um fluxo de caixa suficiente para o pagamento das obrigações do plano;
- melhor condição de solvência do plano por meio da minimização da volatilidade do superávit acumulado.

Quando se opta pela marcação na curva, algumas obrigações regulatórias são exigidas:

- Comunicação à CVM;
- Manter o título até o seu vencimento;
- Impossibilidade de reclassificar o título (de marcação na curva para marcação a mercado) mais de uma vez no intervalo de 03 anos.

POR QUE A RENDA FIXA DO PLANO CD NÃO É MARCADA NA CURVA?

O plano CD não constitui passivo atuarial, não tem a necessidade de gerar superávit e não tem meta atuarial a ser alcançada.

O plano CD tem como principal característica a acumulação da reserva, o que se traduz na necessidade permanente de buscar ganhos financeiros, por não ter o benefício futuro conhecido e a opção de perfil de investimento (através da qual o participante determina sua faixa de exposição em renda variável/renda fixa), há a necessidade de rentabilização, podendo necessitar de maior volatilidade, para alcançar o benchmark sugerido.

O plano CD permite o resgate da totalidade da reserva matemática do participante e a portabilidade da reserva, que podem ser solicitados a qualquer tempo, desde que o participante se desligue do patrocinador, por isso, adota-se a marcação dos títulos a mercado, uma vez que os títulos precisam de liquidez para arcar com possíveis solicitações de resgates.

Além disso, os valores dos títulos serão precificados diariamente e coincidem com os registros contábeis, evitando-se assim a transferência de riqueza entre participantes;